

Estresse: precisamos dele para sobreviver

Ele está constantemente no nosso vocabulário, normalmente o julgamos resultado do excesso de tarefas e preocupações do nosso dia-a-dia, mas a verdade é que o estresse não é só uma situação psicologicamente agressiva que repercute no corpo. Há outros aspectos a serem considerados. Na verdade, o ser humano vive em estado de estresse permanente, bombardeado por fatores estressantes diversos – físicos, psicoemocionais e espirituais – que lhe exigem constante adaptação ao mundo que o cerca. Mas precisamos, sim, do estresse, para sobreviver. Não existe aprendizado e, conseqüentemente, evolução sem ele. E os espíritas devem estudá-lo porque ele está indicando a reunificação entre corpo e alma. (Pág. 5)

Diga sim ao desarmamento



Em 23 de outubro o Brasil irá às urnas para decidir se a comercialização de armas de fogo e de munições vai continuar sendo permitida no Brasil. Não deixe de votar e não esqueça: diga sim ao desarmamento. (Pág. 2)

Tratamento eficaz para a deficiência mental



A prática espiritual, quando empregada em conjunto com padrões médicos convencionais, pode ser um tratamento eficaz para

a deficiência mental. É o que concluiu o médico psiquiatra Frederico Leão, 44, em sua dissertação de mestrado defendida no Instituto de Psiquiatria (IPq), da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). O pesquisador analisou os casos de 650 pacientes internados nas Casas André Luiz, onde é diretor clínico, e verificou que aqueles que foram submetidos a sessões espirituais obtiveram melhoras significativas. Nesta edição a **Folha Espírita** também conta um pouco da história das Casas André Luiz, que hoje atendem 1,4 mil pessoas portadoras de necessidades especiais em regime de internação e em tratamentos ambulatoriais. (Pág. 8)

A difícil tarefa de julgar o próximo

MARCELO NOBRE

De 7 a 10 de setembro estive em Goiânia (GO) participando do 3º Encontro dos Juizes Espíritas do Brasil, que nessa edição teve por tema *O Espiritismo e o Direito no Século XXI*. Foi uma alegria ter presenciado depoimentos de tantos que têm o poder de influir na vida de milhares de pessoas e exercem esse poder de forma bem-intencionada, trabalhando com dedicação sempre em prol do próximo. (Pág. 3)



Zalmir Zimmermann, presidente da Abrame e Edson Vidigal, presidente do STJ, em encontro que reuniu 200 magistrados em Goiânia

Neurobiologia da fé

CLÁUDIA SANTOS

Para o médico neurocirurgião Ricardo Leme, 37, nos tempos atuais, apesar da enorme quantidade de informações que nos chegam diariamente, é muito comum que as pessoas vivam com uma leve sensação de que algo está faltando ou de incerteza. “As pesquisas sobre a fé podem contribuir muito para que elas possam encontrar por si mesmas, e não por terceiros, possíveis significados para suas existências.” (Pág. 4)



Foto: Arquivo

AME promove conferências no Canadá e Europa

A presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, Marlene Nobre, o presidente da AME-SP, Sérgio Felipe de Oliveira, e o vice-presidente da AME-Santos, Décio Iandoli Júnior, promoveram, em setembro, uma série de conferências que começou em Montreal, no Canadá, e seguiu por vários países europeus. (Pág. 3)

Deus castiga?
Walther Graciano Júnior - Pág. 6

Papo cabeça
**Timidez -
que bicho é esse**
Pág. 6

Cantinho do evangelizador
**Morte é assunto
para crianças?**
Pág. 6

Rir e refletir com Chico Xavier
**Obsessores
no presídio**
Richard Simonetti - Pág. 7

**Se ainda
somos assim...**
W.A. Cuin - Pág. 7

A morte do sertanejo
Fernando Ós - Pág. 7

editorial

Vamos às urnas dizer *sim* ao desarmamento

Em 23 de outubro o Brasil irá às urnas para decidir se concorda ou não com o programa de desarmamento dirigido pelo Governo Federal, a partir do advento da Lei Federal nº 10.826/03, o Estatuto do Desarmamento. O referendo vai apontar se a comercialização de armas de fogo e de munições vai continuar sendo permitida no Brasil.

A Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (Abrade) se manifestou a favor da manutenção do programa de diminuição da violência e de controle de armas no Brasil, somando-se às diversas instituições governamentais e não-governamentais engajadas na campanha. Em seu comunicado, ela lembra que estatísticas demonstram que armas armazenadas em casas ou locais de trabalho, por civis, acabam sendo furtadas e/ou utilizadas por

malfeitores, até mesmo contra seus proprietários, em ações criminosas. Outro número significativo é o dos acidentes domésticos com armas de fogo, envolvendo, principalmente, crianças e adolescentes, que, ao manusearem tais instrumentos, acabam disparando-os acidentalmente, provocando lesões ou homicídios. Dados da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura apontam as armas de fogo como responsáveis por 65% dos homicídios nos fins de semana, sendo que, aproximadamente 28% dessas armas provêm de "homens de bem".

A população tem visto com bons olhos a política desarmamentista, tanto que, desde o início da campanha pelo desarmamento – julho de 2004 – já foram recolhidas em todo o País 305 mil armas, quase quatro vezes mais em relação à projeção inicial.

Em paralelo, o Governo espera que o quantitativo previsto no Orçamento da União para 2005 – R\$ 3,3 bilhões para a segurança pública – talvez possa até ser reduzido, graças à eficácia de medidas assecuratórias da paz e redutoras da violência civil.

Como alerta a entidade, os homens devem ter participação ativa nesse processo, na qualidade de promotores da paz (individual e social). "Desejar um mundo melhor, não basta. É imperioso o engajamento em movimentos e ações voltadas à promoção da paz, da solidariedade e da construção da felicidade humana, seja pela promoção e participação em debates sociopolíticos, como palestras e eventos relacionados ao desarmamento, seja pela necessária associação dos conceitos materiais com as informações de teor espiritual, nas atividades espíritas", diz.

A entidade finaliza o comunicado apontando que "o resultado das iniciativas pró-pacifismo, como bem ilustra a política de desarmamento, será um mundo onde reinará a paz e onde as armas perderão a sua serventia, para proteção contra ações nocivas de nossos semelhantes. De onde estamos, hoje, talvez não divisemos, ainda, esse lugar prazeroso e real. Se trabalharmos no bem e contra a violência, ele aparecerá no horizonte, e se tornará palpável quando menos nos apercebermos".

Vamos às urnas. Vamos dizer sim ao desarmamento.

cultura

As Vidas de Emmanuel

Após o sucesso do último trabalho *Paulo e Estêvão – O Espetáculo*, em 2003 e 2004, a Companhia Operários do Palco apresenta seu novo espetáculo: *As Vidas de Emmanuel*.

Em cartaz no Teatro Santo Agostinho, a peça, sempre encenada aos domingos, às 18h, tem texto e direção de Marco Nicolatto e narra a trajetória evolutiva do espírito Emmanuel, mentor espiritual do médium Chico Xavier. O espetáculo conta a luta desse espírito para vencer o orgulho e a vaidade em busca da evolução e da verdadeira felicidade. Com uma bela encenação, figurino e produção, o trabalho tem como principal objetivo transmitir aos espectadores mensagens de amor, perdão e fé na misericórdia de Deus através das sucessivas encarnações.

No elenco, Marco Nicolatto (como Emmanuel), Silvana Belizário, Adriano Souza, Juliana Costa, Bárbara Blanch e Kátia Roberta. O ingresso custa R\$ 30 e grupos acima de 10 pessoas pagam R\$ 13 cada. O Teatro Santo Agostinho fica na rua Apeninos,



Foto: Divulgação

118, Liberdade (a 50 metros do Metrô Vergueiro). Informações e reservas com Edy (11) 5892-2323, e-mail asvidasdeemmanuel@yahoo.com.br e site www.asvidasdeemmanuel.com.br

Associações promovem evento em Porto Alegre

A Associação Jurídico-Espírita do Rio Grande do Sul (AJERS) e a Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AME-RS) promovem, em 26 e 27 de novembro, em Porto Alegre (RS), o 1º Congresso Médico-Jurídico-Espírita do Rio Grande do Sul, que terá como tema a Ética da Vida: uma visão médico-jurídica-espírita do ser humano.

O evento, que tem o apoio da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Hospital Espírita de Porto Alegre e Ministério Público do Rio Grande do Sul, será realizado no Centro de Convenções do Hotel Plaza São Rafael e terá a participação da presidente das AMEs Brasil e Internacional, Marlene Nobre, e Sérgio Lopes, Izaías Claro, João Alessandro Muller, Décio Iandoli Júnior, Júlia Nezu, Cícero Marcos Teixeira, Sandra Della Póla da Silva e do médium Divaldo Pereira Franco. Mais informações nos sites www.ajers.org.br e www.amergs.com.br

1º Fórum de Bioética de Santos

A Associação Médico-Espírita de Santos (SP) promove, em 5 de novembro, das 8h às 17h30, seu 1º Fórum de Bioética. O evento será realizado na Universidade Santa Cecília (rua Cesário Mota, 8, bloco E, 4º andar, anfiteatro).

No evento serão abordados os seguintes temas: Questões Bioéticas e a Espiritualidade (Marlene Nobre), Eutanásia, podemos matar por compaixão? (Ricardo Sallum), A questão do aborto no chamado anencéfalo (Irvênia de Santis Prada) e Mitos e Verdades sobre as células-tronco (Décio Iandoli Jr.). As inscrições, que custam R\$ 15, devem ser feitas no local, a partir das 8h. Informações no e-mail colasante.sal@globo.com

1º Congresso Nordestino de Pedagogia Espírita

Acontece, de 14 a 16 de outubro, no Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, o 1º Congresso Nordestino de Pedagogia Espírita – Liberdade, Ação e Amor. Promovido pelo Instituto de Pedagogia Espírita (IPE), ele visa a promover estudos, discussões e reflexões sobre os fundamentos da Pedagogia Espírita, através de palestras, grupos de estudos, apresentações artísticas e vendas de livros.

Fundamentos da Pedagogia Espírita, Prática Pedagógica Espírita: O Colégio Allan Kardec, Pedagogia Espírita para Crianças e A Função da Arte na Educação serão alguns dos temas abordados. Mais informações e inscrições no site www.ipece.org/participacoes.htm

XII Congresso Espírita da Bahia

Acontece, de 27 a 30 de outubro, em Salvador (BA), o XII Congresso Espírita da Bahia, que tratará do Ser e a Imortalidade, uma visão contemporânea do céu e do inferno, em homenagem aos 140 anos de *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec.

Darão palestras Raul Teixeira, Ruth Brasil Mesquita, Heloisa Pires, Adenauer Novaes, Wanderley Oliveira, Elzio Souza, Adilton Pugliese, Nei Prieto Peres, Alberto Almeida, Gerardo Campana, Lindomar Coutinho, Edvaldo Veloso, José Medrado, Livia Santos, José Ferraz, Pedro Camilo, João Ulisses Pimenta, Eusébio Silva, Antônio Carlos de Oliveira, Marco Antônio Pinto, João Neves da Rocha, Ângela Coutinho, Rui Diamantino Barreto, Márcia Aguiar, Celeste Santos, D. Santinha, Marlene Matos, Luiz Barreto, Ruth Mesquita, Creuza Lage, Silzen Furtado, Francisco do Espírito Santo Neto, Luiz Bassuma, Alirio Filho e Roberto Crema.

Informações nos telefones (71) 3359-3323 e 3351-3220 ou e-mail feeb@feeb.com.br, na Federação Espírita do Estado da Bahia (FEEB).

@internet

www.plenus.net

Seu portal espírita na internet



Portal espírita com arquivo de notícias, dicas culturais, enciclopédia, grande acervo de programas de rádio e televisão, palestras e link para diversos meios de comunicação. Na realização de congressos e apresentações espíritas, há a possibilidade de se assistir em tempo real. O acesso às seções é feito mediante cadastro pessoal do usuário. Confira!

Internacional

Congresso discutirá investigação sobre morte

Acontece, de 28 a 30 de abril de 2006, em Vigo, na Espanha, o 2º Congresso Internacional sobre a Investigação Atual da Sobrevivência à Morte Física, com especial referência à Transcomunicação Instrumental (TCI).

O congresso, mais uma vez sem fins lucrativos, será realizado sob os auspícios dos Cadernos de TCI e incluirá apresentações por autoridades europeias e americanas em TCI, designadamente Daniele Gullà, dr. Sinesio Darnell, Hans-Otto König, dra. Anabela Cardoso, professor dr. Ernst

Senkowski, professor dr. Mario Festa e Sylvia Hart-Wright. Serão também incluídas contribuições sobre outros aspectos da investigação em sobrevivência pelo professor dr. David Fontana, dr. Enrico arabini, dr. Mario Varvoglis, dr. Alexander Trofimov, dr. Walter von Lucadou, Jean Pierre Girard e dr. Peter Fenwick.

Informações pelo site www.terra.es/personal2/986313268/congresotci ou e-mails itc1conference@yahoo.es ou itc2conference@yahoo.es ou falcantara@net.vodafone.pt

Curtas

• Acontece, de 3 a 6 de outubro, em Guaratiningá (SP), a Semana Espírita da Escola de Especialistas de Aeronáutica. Com o tema Crescimento Espiritual, haverá palestras diárias, sempre às 20h. Dia 3, Alamar Régis Carvalho, de Santos (SP), falará sobre Moralidade autêntica; dia 4, Antônio Carlos Costardi, de Taubaté (SP), sobre O ser humano em busca de si mesmo; dia 5, Paulo Cordeiro, do Rio de Janeiro (RJ), sobre Perfeição Moral, Livro dos Espíritos; e dia 6, Adão Nonato, de São Paulo (SP), A vontade de Deus e a nossa vontade. Mais informações com o major Leonardo Perdigão, no (12) 3123-1203.

• O Conselho Estadual Espírita de Unificação do Movimento Espírita do Estado do Rio de Janeiro promove, em 9, 10 e 11 de dezembro, no Riocentro, Rio de Janeiro (RJ), a XVII Confraternização Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ). O evento, intitulado Allan Kardec e a Era da Regeneração, é voltado a dirigentes e trabalhadores de Conselhos Espíritas de Unificação e instituições espíritas. Informações pelo e-mail diretoria@useerj.org.br

• Foi criada, oficialmente, em 5 de agosto, a Associação Médico-Espírita de Volta Redonda, que tem como presidente Anelise Luderer Dias, vice-presidente Elisa Tatiana Poltronieri, secretária Rosana Vilela Wagner Peixoto e tesoureira Cátia

Eloisa Guimarães Pimentel. A entidade realizou no dia seguinte a 1ª Jornada de Medicina e Espiritualidade do município, com a participação de Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil; Décio Iandoli, da AME-Santos; e da psicóloga da AME-MG Lígia Pompeu, que abordaram temas relativos à interseção de Medicina e espiritualidade e o profissional de saúde diante do câncer e da morte. Quem quiser contactar a associação deve fazê-lo através do e-mail aluderer@uol.com.br ou telefone (24) 3343-2390.

• Em comemoração ao Dia Nacional pelo Direito da Vida, acontece, em 8 de outubro, das 15h às 16h30, no Parque Farroupilha, em Porto Alegre (RS), caminhada pelo direito à vida. Haverá concentração no Auditório Araújo Viana, às 15h, e o encerramento acontecerá no Monumento ao Expedicionário. A organização é do Movimento em Defesa da Vida e Curso de Liderança Juvenil de Porto Alegre.

• O Núcleo Acadêmico da Associação Médico-Espírita de Uberaba (MG) promove, em 14 e 15 de outubro, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, o 1º Encontro Saúde e Espiritualidade de Uberaba. Outras informações pelo e-mail rafacasianosilva@yahoo.com.br ou no Orkut www.orkut.com/Community.aspx?cmm=4963748

Desencarne

Desencarnou, em 16 de setembro, o médium José Maria Guedes Júnior, aos 78 anos. Durante 48 anos exerceu a mediunidade com muita dedicação, acolhendo a todos que o procuravam no Centro Espírita Luz e Verdade Dr. Olavo dos Santos, localizado na Zona Leste de São Paulo (SP), com uma palavra de carinho e incentivo. As atividades desenvolvidas na casa seguem agora sob o comando da sua mulher, Maria Delgado Tudela, inclusive o trabalho assistencial junto às famílias carentes da região.

Expediente	FUNDADOR Freitas Nobre (1974)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br	ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lilian S. R. R. Severino
	JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTb - 21.177	criação - PROJETO GRÁFICO E SITE MaçãV Comunicação www.macav.com.br	FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassoura	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins
	DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino	REVISÃO Sidônio de Matos	

Juízes espíritas e a difícil tarefa de julgar o próximo

MARCELO NOBRE

De 7 a 10 de setembro estive em Goiânia (GO) participando do 3º Encontro dos Juizes Espíritas do Brasil, que nessa edição teve por tema *O Espiritismo e o Direito no Século XXI*. A abertura do evento, promovido pela Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame), aconteceu na sede do Tribunal de Justiça de Goiás, tendo na mesa das autoridades o altivo e abnegado presidente da Abrame, Zalmir Zimmermann, e diversos representantes de quase todas as funções de Estado, como, por exemplo, alguns ministros do Superior Tribunal de Justiça, inclusive seu presidente, Edson Vidigal, representantes do Governo de Goiás, da Prefeitura de Goiânia e da Federação Espírita Brasileira, além do palestrante convidado Divaldo Pereira Franco.

O salão principal ficou lotado e duas outras salas igualmente cheias tinham telões que exibiam imagens da solenidade de abertura. Após alguns discursos, a noite foi encerrada com chave de ouro, com a palestra de Divaldo Franco discorrendo sobre o paralelo entre os aspectos espirituais e o Direito, desde o seu surgimento na vida dos homens e toda sua evolução até os dias de hoje. Foi uma verdadeira aula magna sobre a história do Espiritismo e o Direito.

Na manhã do dia seguinte as palestras e os painéis de debates se realizaram na bela e impressionante sede da Associação dos Magistrados de Goiás, onde os inúmeros temas se desdobraram. É de se ressaltar que, sem o trabalho voluntário dos quase 80 frequentadores da Federação Espírita de Goiás e de alguns outros centros espíritas daquele Estado, não teria sido possível realizar tão maravilhoso evento. As palestras e os debates se deram sob o impacto de muita emoção, levando alguns juizes a relatarem as adversidades que tiveram no caminho



Divaldo Pereira Franco



Da esq.p/dir. representante do Governo de Goiás, ministro aposentado do STJ e vice-presidente da Abrame Paulo Roberto Costa Leite; ministro Edson Vidigal, presidente do STJ; Zalmir Zimmermann, presidente da Abrame; desembargador-presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás; e ministro do STJ César Asfor Rocha

até o ingresso na magistratura, com lágrimas nos olhos.

O Juiz Espírita na Jurisdição Criminal, na Vara de Família e na Vara de Infância e Juventude; Aborto: Direito ou Delito?, Efeitos Espirituais do Abortamento, Espiritualização do Direito e da Justiça; A Influência do Espiritismo na Elaboração das Leis e nos Julgamentos; O Juiz Espírita e os Desafios do Dia-a-Dia – A Família, a Atividade Profissional e a

Sociedade; Ser Espírita e Ser Juiz; O Espiritismo e o Direito Natural; e O Juiz Espírita e a Função de Julgar foram os temas discutidos no evento. Entre os palestrantes estava o ministro César Asfor Rocha, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que abordou o primeiro tema.

Presenciei histórias interessantíssimas, como, por exemplo, a narrativa de alguns juizes que prestaram o vestibular para várias carreiras e só passaram nas faculdades de Direito que concorreram. Alguns outros falaram de sessões espíritas, em que espíritos os alertaram para o compromisso que tinham assumido antes da reencarnação e, por isso, a necessidade de estar sempre vigilantes para não continuar a incorrer nos erros das tendências negativas que trazem do passado.

Crescimento

As discussões acerca dos diversos temas das palestras demonstram por que a Abrame não pára de crescer. São quase 600 juizes associados. Alguns dos que atuam nas varas criminais em Mato Grosso relataram o trabalho que exercem dentro dos presídios, inclusive com detentos que eles próprios condenaram. Outros contaram que, junto com seus auxiliares, oram antes das audiências objetivando que o ambiente seja o melhor possível para o grandioso e sério

mister de julgar o próximo. Também conhecemos a luta de tantos outros em fazer com que aqueles nossos irmãos que se encontram abaixo do nível de pobreza possam ter acesso à justiça, etc.

Confesso que fiquei com um sentimento duplo de alegria e tristeza. Alegria por ter presenciado depoimentos de tantos que têm o poder de influir na vida de milhares de pessoas e exercem esse poder de forma bem-intencionada, trabalhando com dedicação sempre em prol do próximo. E de tristeza porque no meu íntimo gostaria que todos aqueles que exercem o poder, seja no Executivo, no Judiciário ou no

Legislativo, tivessem em suas ações o exercício do amor incondicional para com todos os outros, conciliando, no que for possível, esse sentimento com o que determina a nossa lei humana.

Assim, nesse ambiente de constatação da missão e da responsabilidade que os juizes têm, o 3º Encontro dos Juizes Espíritas do Brasil terminou, com a bela prece feita pela mesma pessoa que a introduziu quando a Abrame foi criada, Cleusa Muniz de Oliveira, mulher do juiz Weimar Muniz, hoje presidente da Federação Espírita de Goiás.



Encontro também contou com apresentação de coral



Zimmerman discursa em evento que reuniu 200 magistrados e 800 participantes

Espiritualidade atrai canadenses e europeus

A presidente das associações médico-espíritas do Brasil e Internacional, Marlene Nobre; o presidente da AME-SP, Sérgio Felipe de Oliveira; e vice-presidente da AME-Santos, Décio Iandoli Júnior, promoveram, em setembro, uma série de conferências que começaram em Montreal, no Canadá, e seguiram por vários países europeus. Entre os temas que despertaram interesse dos diversos públicos estão Medicina e espiritualidade, vida no além e obsessão. “As pessoas buscam explicações, sobretudo as que têm problema de mediunidade e não têm a quem recorrer, já que as religiões em geral não tratam do assunto”, relata Marlene, que calcula em aproximadamente mil pessoas o público que compareceu às suas palestras e às de seus colegas da AME nas 11 cidades em que estiveram.

As palestras tiveram início em 3 de setembro, em Montreal, no Simpósio Medicina e Espiritualidade, na Universidade de Québec em Montreal (UQAM). O evento foi organizado por MSQ/Espace Espírita Internacional e Centre D’étude Allan Kardec, com o

lançamento do livro de Marlene Nobre *Les Masques de l’Obsession (As Máscaras da Obsessão)* e palestra de Oliveira sobre *Glândula Pineal: união do corpo e alma*. “Houve bastante interesse da platéia. As perguntas foram muito interessantes”, relata Marlene.

Nos dias 7 e 8 foi a vez de Londres, na *Spiritist Association UK*. Marlene tratou, no dia 7, de *Dor e espiritualidade - uma nova perspectiva*; e Oliveira, sobre *Pesquisa e diagnóstico em estados de transe*. No dia seguinte Oliveira falou sobre *Neurociência e Espiritualidade: há conexão?* e Marlene, sobre *Estresse, ansiedade e depressão*.

Dias 10, 11 e 12 os médicos estiveram em Leiria, Portugal, onde fizeram conferências no Fórum da Associação Espírita local. Iandoli tratou da questão dos *Corpos Espirituais e a Saúde Humana; Teorias da Neurofisiologia da Mediunidade; e A Contribuição da Reencarnação para a mudança de paradigma*. Marlene falou de *Questões Bioéticas e Espiritualidade (aborto, eutanásia, embriões congelados e células-tronco)*, *Autoconhecimento: Fonte de Saúde e Equilíbrio e Medicina*

e *Espiritualidade; Dor e Espiritualidade*. Oliveira, por sua vez, falou de *Neurociências e Espiritualidade; A pesquisa dos estados de transe no diagnóstico médico; e Estudo das doenças psicossomáticas*. No dia 12, no Hotel Praia Mar, em Lisboa, a convite do Grupo Espírita Baturá, que edita a revista *Verdade e Luz*, Marlene abordou o tema *Estresse e Espiritualidade* e Sergio Felipe, *A Pesquisa dos estados de transe no diagnóstico médico*.

Na seqüência, Marlene e Iandoli seguiram para a Suíça: Berna (14), Zurique (15) e Lausanne e Genebra (16). No primeiro dia, ambos falaram, respectivamente, sobre *A Alma da Matéria; e Um Novo Paradigma da evolução das espécies?* Em 15 de setembro, Marlene levou ao público o tema de seu livro *Nossa Vida no Além* e Iandoli, *A reencarnação como lei biológica*. Em Lausanne ambos estiveram no Centro Espírita Paulo e Estêvão, onde Marlene discorreu sobre o tema de seu livro *Nossa Vida no Além* e Iandoli sobre *Nossos Corpos Espirituais*. As palestras foram encerradas em Genebra, com os temas *Obsessão e suas Máscaras e Nossa Vida no*

Além, pela presidente das AMEs.

No dia 17 ambos falaram, em Lyon, durante Seminário Médico-Espírita na Sociedade de Estudos Psíquicos. Marlene, do tema de seu livro *Les Masques de l’obsession; Iandoli sobre Reencarnação como lei biológica*.

A última etapa da viagem aconteceu em Luxemburgo, com palestra da presidente das AMEs Brasil e Internacional sobre *Medicina e Espiritualidade*, em Liège, na sede da União Espírita Belga, e em Luxemburgo, *Obsessão e suas Máscaras*. Esta última palestra foi promovida pelo Grupo Espírita Allan Kardec.

Missão

Este é o terceiro ano consecutivo em que representantes da AME-Brasil e Internacional participam de seminários no Exterior. Eles tiveram início em 2002, com a viagem de Marlene Nobre por vários países, durante 30 dias. Com a realização do 1º Encontro Médico-Espírita Europeu em Barcelona, em 2003, os representantes das entidades passaram a ser convidados

a proferir palestras em vários países. “Procuramos atender a todos que nos fazem convites”, declara Marlene.

A presidente considera positiva a viagem deste ano e viu com satisfação a atuação do que considera um núcleo médico-espírita em formação na Suíça, uma vez que a colega Nelly Bertchöld e estudantes de Medicina, como Thierry e Yann, empenharam-se muito na realização das palestras tanto na suíça alemã, quanto francesa. “Nosso núcleo em Londres também está bem animado e prossegue com muito empenho em estudar e divulgar o ideal médico-espírita”, afirma. “Embora a Europa seja arredia à religião como um todo, os assuntos como obsessão, mediunidade, vida após a morte e mesmo a reencarnação vêm despertando curiosidade do público, sobretudo porque são analisados e estudados por médicos. É uma característica local”, finaliza.

Neurobiologia da fé

CLÁUDIA SANTOS

Médico neurocirurgião, Ricardo Leme, 37 anos, é também doutor em Ciências, na área de Anatomia Funcional, pela USP. No V Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (Mednesp), que aconteceu de 26 a 28 de maio, em São Paulo (SP), ele tratou do tema Neurobiologia da Fé, destacando que a fé pode assumir diferentes nuances, na dependência da formação e da visão existencial de cada pessoa. Abaixo, os principais pontos abordados:

Folha Espírita – O que é a neurobiologia da fé?

Ricardo Leme – Uma primeira observação a ser feita, que é de primordial importância, é notarmos que os fenômenos neurobiológicos (relacionados ao sistema nervoso e à vida) e os pertinentes à fé pertencem a diferentes realidades. Enquanto os primeiros estão situados em uma realidade física (fenomênica), os segundos pertencem a uma realidade que podemos chamar de psíquica (numinosa). Devemos, portanto, ser cuidadosos em qualquer tentativa de conciliação e de interpretação, quando fenômenos que ocorrem em diferentes realidades se tornam objeto de estudo da ciência. Os métodos científicos tradicionais ou da ciência acadêmica, buscam, no momento atual, fenômenos reprodutíveis e quantificáveis, numa tentativa, muitas vezes

reducionista, de traduzir diferentes realidades a uma linguagem comum. Estudos neurobiológicos, que envolvem o desvendar do funcionamento do sistema nervoso, representam parte considerável da literatura científica nos dias atuais. O desenvolvimento tecnológico permite cada vez mais que se decomponham, se quantifiquem e até mesmo se identifiquem substâncias novas, o que é muito desejável. No entanto, alguns seres humanos estão apenas começando a desconfiar que talvez o desenvolvimento tecnológico esteja carecendo de algo, que pode ser o pequeno detalhe que esteja faltando para um funcionamento mais harmonioso da humanidade como um todo. O estudo da neurobiologia da fé talvez possa ser uma ferramenta a mais na busca desse algo.



Foto: Adriano

“Alguns seres humanos estão apenas começando a desconfiar que talvez o desenvolvimento tecnológico esteja carecendo de algo, que pode ser o pequeno detalhe que esteja faltando para um funcionamento mais harmônico da humanidade como um todo. O estudo da neurobiologia da fé talvez possa ser uma ferramenta a mais na busca desse algo.”

redução, de traduzir diferentes realidades a uma linguagem comum. Estudos neurobiológicos, que envolvem o desvendar do funcionamento do sistema nervoso, representam parte considerável da literatura científica nos dias atuais. O desenvolvimento tecnológico permite cada vez mais que se decomponham, se quantifiquem e até mesmo se identifiquem substâncias novas, o que é muito desejável. No entanto, alguns seres humanos estão apenas começando a desconfiar que talvez o desenvolvimento tecnológico esteja carecendo de algo, que pode ser o pequeno detalhe que esteja faltando para um funcionamento mais harmonioso da humanidade como um todo. O estudo da neurobiologia da fé talvez possa ser uma ferramenta a mais na busca desse algo.

FE – Os estudos que vêm sendo feitos estão no caminho certo?

Leme – Para muitos, estudar a neurobiologia da fé consiste em mapear o cérebro quanto a áreas que estão ou não ativas durante uma experiência religiosa, a fim de localizar a fé no corpo humano e, assim, explicá-la. Não podemos negar a importância desses estudos. No entanto, propostas de novas formas de pensar são altamente desejáveis, principalmente quando o objeto de estudo envolve a fé, algo ainda tão pouco compreendido. Essa pouca compreensão envolve não apenas as diferentes formas como as pessoas expressam a fé, mas também e, principalmente, seus efeitos, que muitos presenciam e que às vezes preferem calar a arriscar conhecer sua fonte geradora. Assumir a condição de não saber e se permitir estar aberto para todas as possibilidades são as primeiras condições necessárias para o interessado em aprender sobre qualquer assunto e, de maneira especial, esse, que envolve estes dois grandes campos, que são a Neurobiologia e a fé. Ainda hoje, se observarmos a literatura científica, é notável a distância que separa pesquisas na área da Medicina daquelas realizadas nas disciplinas conhecidas como básicas, como a Matemática, a Física e a Química, para exemplificar algumas. Essa distância faz com que muitos dos modelos desenvolvidos em pesquisas médicas, por exemplo, não levem em conta as descobertas mais recentes no campo da Física. Em um primeiro momento isso pode parecer irrelevante, no entanto, estudar nosso universo a partir de um modelo baseado na Física Clássica ou de um baseado na Física Relativística Quântica pode nos levar a conclusões antagônicas.

FE – Por que é importante pesquisar a fé?

Leme – Nos tempos atuais, apesar da enorme quantidade de informações que nos chegam diariamente, é muito comum que as pessoas vivam com uma leve sensação de que algo está faltando ou de incerteza. De maneira geral, as religiões se propõem a preencher essas lacunas de forma a dar algum sentido ou significação para essas vidas que buscam um sentido. Apesar das inúmeras propostas que tentam explicar o processo da gênese do ser humano e da veemência com que algumas pessoas afirmam ser portadoras da verdade, até o presente mo-

mento a resposta para o significado existencial permanece velada. As pesquisas sobre a fé podem contribuir muito para que as pessoas possam encontrar por si mesmas, e não por terceiros, possíveis significados para suas existências. Estudos no campo da Física Quântica sugerem que nossas escolhas, como produtos da consciência, interferem de forma decisiva na maneira como a realidade física se manifesta. Um místico chegando a essas conclusões não surpreenderia muitos de nós, mas um

FE – É como se a pessoa fosse uma peça de um grande quebra-cabeça?

Leme – Exatamente. E como tal, tivesse a oportunidade única de se posicionar dentro do quebra-cabeça montado. No entanto, enquanto essa pessoa executa o que esperam que ela faça, ela pode estar negligenciando o que ela realmente está aqui para fazer. Algo que só ela pode saber, pois é a portadora dessa semente e tem a responsabilidade de fazê-la germinar. Simplificando, em outras palavras: a prática espiritual pode assumir um caráter exotérico (do grego *tá exô* – as coisas exteriores) ou esotérico (*tá esô* – as coisas interiores). No primeiro caso, a característica é a existência de alguma pessoa, objeto, ídolo, enfim, algum símbolo fora do praticante para o qual se dirige a prática. No caso do esoterismo, a prática é de dentro para fora, o templo é interno e o caminho é solitário e, em alguns casos, pode até mesmo ser árduo. Tanto as práticas exotéricas, que atingem grandes massas de pessoas, quanto as esotéricas, são importantes e devemos evitar de ver uma como sendo superior ou melhor que a outra. Muitas vezes, para a pessoa chegar à prática da espiritualidade em essência (esoterismo), é necessário um primeiro contato com algum grupo religioso (exoterismo), seja ele qual for. A importância de se pesquisar a fé é máxima, uma vez que pode permitir que as pessoas entrem em contato com realidades que ninguém mais além delas mesmas poderia fazê-lo.

FE – O conceito da fé pode ser visto de diferentes formas? Por quê?

Leme – Eu acredito que sim, pois cada pessoa é diferente da outra e, portanto, existirão tantas formas diferentes de ver quanto o número de pessoas. A linguagem verbal que dispomos para comunicação, sem que possamos perceber, impõe-nos sérias limitações. Apesar de muitas vezes acreditarmos que estamos falando e passando claramente uma idéia, o papel do receptor é fundamental, uma vez que ele pode interpretar nossas palavras de acordo com os conceitos que tem já estabelecidos. Existe um pensador russo chamado Ouspenski, que propõe uma classificação do homem (ser humano) em sete tipos diferentes. Claro que toda classificação pode ser limitante, mas elas ainda são necessárias até que cada um de nós

aprenda a pensar por si próprio. Para Ouspenski, a palavra homem não admite variação ou gradação alguma entre aquele que não está consciente e nem suspeita, entre o que luta para se tornar consciente e o que se tornou plenamente consciente. A mesma palavra é usada para designar todos os tipos de homens. Parece muito óbvio, portanto, que dependendo do nível consciencial de cada pessoa, a fé vai ser vista, compreendida, trabalhada e exercitada de formas diferentes.

FE – Que exames vêm sendo usados para o estudo desses fenômenos?

Leme – Vários estudos estão em desenvolvimento na tentativa de associar as experiências religiosas a regiões específicas do cérebro. Os exames mais utilizados nessa metodologia são o eletroencefalograma (EEG), a tomografia por emissão de fóton simples (SPECT), a tomografia por emissão de pósitrons (PET), a ressonância magnética (RM) associada ou não ao PET e a RM funcional. Outra importante área de estudo utiliza a dosagem de determinadas substâncias no sangue de pessoas que passaram por experiências espirituais. Muitas dessas substâncias são anticorpos, como, por exemplo, imunoglobulinas presentes na saliva e interleucinas no sangue. Uma vez que está cada vez mais bem caracterizado o funcionamento conjunto dos sistemas nervoso, endócrino e imunológico, tem sido possível se observar o efeito da prática espiritual sobre esses sistemas, a partir de

vários modelos experimentais relacionados não apenas a doenças, mas também ao processo de envelhecimento.

FE – Alguma metodologia específica? Por quê?

Leme – Cada estudo propõe metodologias específicas e essa é uma questão crucial que muitas vezes nos passa despercebida quando tentamos interpretar esses estudos. As metodologias são tão específicas, as condições de laboratório são tão controladas, algumas variáveis são padronizadas a tal ponto, que esse mesmo rigor acaba se voltando contra a própria proposta da ciência ou da pesquisa. Isso ocorre, pois, a partir dos resultados obtidos em laboratório, sobre modelos controlados, o próximo passo do cientista é, por meio de processos de indução e de generalização, aplicar aqueles achados ao comportamento de sistemas abertos, na população de seres humanos que vivem fora dos laboratórios. Muitas vezes, os estudos científicos trazem resultados que oferecem dificuldade para serem conciliados. Por exemplo, enquanto alguns pesquisadores propõem a associação da experiência religiosa e da espiritualidade à ativação de circuitos neurais específicos dos lobos temporais do cérebro, outros demonstram que a ativação encefálica observada em determinadas experiências espirituais ocorre em todo o cérebro indistintamente. Devemos ser muito cuidadosos ao interpretar descobertas novas, pois muitas não resistem à prova do tempo.



de receitas equilíbrio

Yoga: uma prática milenar

Mais do que uma prática física, o Yoga é uma filosofia de vida, originária da Índia e com cerca de 5 mil anos. Em seu aspecto mais comum, é o caminho prático e natural para a integração corpo e mente. Nos induz a um profundo relaxamento, tranquilidade mental, concentração, clareza de pensamento e percepção interior, juntamente com o fortalecimento do corpo físico e o desenvolvimento da flexibilidade.

A palavra Yoga vem do Sânscrito (uma das línguas da Índia) e, literalmente, significa união. É a palavra masculina proveniente da raiz *Yuj* que quer dizer unir, ligar, atar. Ou seja, a união do ser humano com sua Origem Criadora, através da realização interior, obtida por meio de práticas contínuas de um conjunto de técnicas. Entre elas, podemos destacar:

Āsanas – exercícios que compõem a parte física do Yoga. Trabalham músculos e articulações, ativam glândulas e órgãos, fazendo com que tudo em nosso corpo funcione numa incrível sincronia.

Prānāyāma – são os exercícios respiratórios. Aplicados no início da prática, reeducam a respiração e a musculatura nela envolvida, ampliando e melhorando a absorção do oxí-

gênio. Com o tempo, produzem um estado de equilíbrio interior e melhor distribuição de energia pelo corpo. *Prana* significa alento ou energia vital, e *yāma* significa domínio. Portanto, *prānāyāma* é o domínio da bioenergia.

Meditação – meditar é entrar num estado de consciência em que se torna mais fácil compreender a si mesmo, ou seja, nos conhe-



Foto: RF

cermos mais profundamente. Através da meditação, vamos prestar atenção e descobrir como funcionamos interiormente, como agimos em determinadas situações, porque fugimos daquilo que mais queremos, porque vivemos mergulhados na ansiedade, na depressão e no cansaço, quando queremos apenas paz.

A prática do Yoga pode ser realizada por qualquer pessoa, inclusive crianças, a

partir dos seis anos de idade. O que deve ser observada é a condição física de cada um. No caso de algum problema de saúde, consulte seu médico antes de tentar os exercícios.

Boa prática e *Namastê!*

Namastê é o cumprimento em Sânscrito que usamos no final e significa “a minha essência saúda a sua essência”.

“Não existe aprendizado sem estresse”

Para o grande público, estresse é uma situação psicologicamente agressiva que repercute no corpo. Esse, porém, é apenas um de seus aspectos, o mais visível, de fácil constatação. Há outros a serem considerados. “Na verdade, o ser humano vive em estado de estresse permanente, bombardeado por fatores estressantes diversos – físicos, psicoemocionais e espirituais – que lhe exigem constante adaptação ao mundo que o cerca”, explica Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, que tratou do tema no V Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (Mednesp), realizado de 26 a 28 de maio, em São Paulo. Segundo ela, nós precisamos, sim, do estresse, para sobreviver. “Não existe aprendizado e, conseqüentemente, evolução sem estresse”, declarou.

Os fatores estressantes emocionais

tanto podem ser tristes (como a morte de um ente querido, perda de bens materiais ou desemprego), quanto felizes (como o sucesso do atleta ou as alegrias de um reencontro). Segundo a médica, todos os seres vivos desencadeiam os mecanismos e as conseqüências do estresse. “A gazela que foge espavorida da leoa faminta está sob seus efeitos. Há casos em que bandos inteiros de pássaros morrem em conseqüência dele, tentando escapar, por exemplo, de uma tempestade. O homem que foge espavorido de um cão raivoso está sob



Foto: Arquivo

o efeito dos seus sintomas e sinais. O mesmo acontece em relação aos abalos nervosos, como no estado de cólera, de medo, entre outros, assim como frente aos fenômenos físicos nocivos – frio, calor, fadiga, agentes tóxicos ou infecciosos, jejum, exercícios físicos exagerados, etc.”, explica

Marlene. “Na verdade, o estresse é a resposta não-específica que o corpo dá a toda demanda que lhe é feita. Ele corresponde à interação entre uma força e a resistência do organismo a essa força. É o complexo agressão–reação. O que não podemos é deixar que ele se torne patológico”, completa.

Se a agressão é ocasionada por uma grande diversidade de fatores, a reação, segundo Marlene, comporta uma parte comum a todos os indivíduos, a chamada reação inespecífica, e uma parte própria de cada um, o enfrentamento do problema, também conhecido como “coping”. “Hoje, a Medicina considera a doença como sendo a resultante da agressão, mais a reação não-específica, mais a reação específica. Isso pode ser resumido em estresse mais coping (enfrentamento). Desse modo, considera-se a originalidade própria das reações específicas ao agente estressor superpostas às reações não-específicas do estresse, criando a diversidade dos aspectos clínicos”, declara a médica.

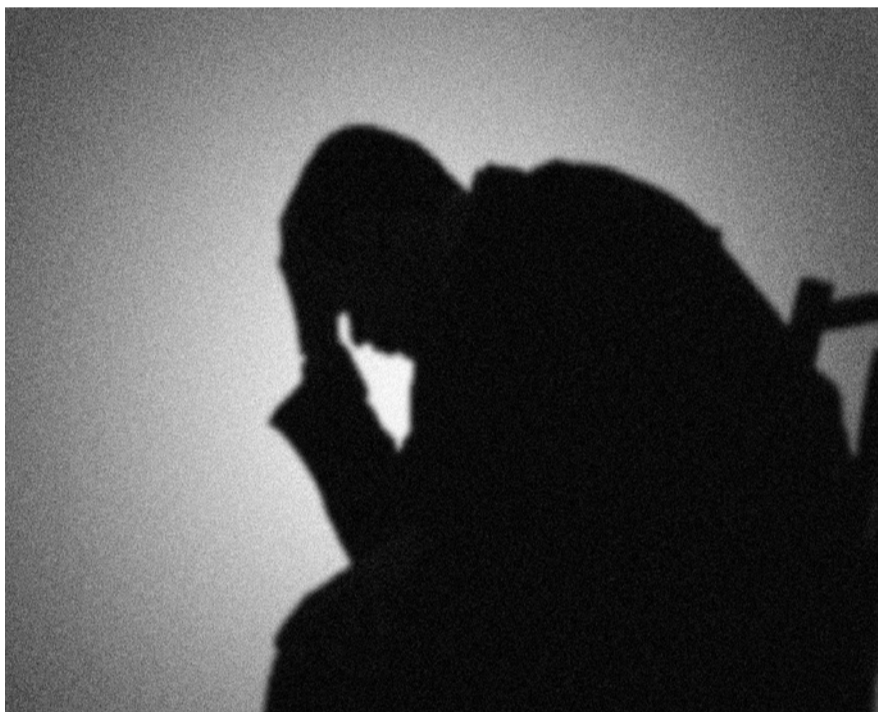


Foto: RFR

Corpo e alma reunificados

As pesquisas têm demonstrado que doenças como depressão estão absolutamente ligadas ao estresse. Investigação ampla, realizada em 52 países, da qual participou o cardiologista Álvaro Avezum, do Brasil, acerca dos fatores de risco da doença cardíaca, demonstrou que os psicossociais entram em mais de 30% dos casos. O estresse é o campo da Medicina que reunifica corpo e alma. O seu estudo está, portanto, intimamente ligado à espiritualidade.

“Segundo as lições espirituais dadas em 1947 pelo espírito André Luiz, no livro *No Mundo Maior*, o nosso cérebro tem três áreas distintas: a inicial, onde habita o automatismo e que está no plano subconsciente; a do córtex motor, que engloba as conquistas do hoje e está na área do consciente; e a dos lobos frontais, que representam o ideal e a meta superiores e estão vinculados ao superconsciente. Essa classificação encontra respaldo no livro de Paul Maclean, de 1968, *The Triune Brain in Evolution (Três cérebros em Evolução)*, que nos fala acerca dessas

três regiões, afirmando que vemos o mundo através de três cérebros distintos”, revela a presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional.

completa Marlene. De acordo com a médica, aprendemos também que é preciso humildade para vencer a animalidade inferior. Infelizmente, porém, em nossas relações em sociedade e no lar, estamos muito longe desse sentimento sublime

que está intimamente ligado ao amor. “Assim, a fé é importante porque abre as portas do coração para sentir e viver o amor divino em nossas vidas. Através da oração, da meditação, da compreensão do valor da dor, temos a possibilidade de conhecermos a nós mesmos e de reagirmos de forma mais equilibrada às tensões da existência humana. Compreendemos, igualmente, que é preciso treino para o perdão e para a eliminação da raiva, da inveja, da mágoa e de outros sentimentos negativos”, declara Marlene.

A nossa busca da paz para viver no lar, no ambiente de trabalho, dentro da sociedade, tem de ser centralizada, conforme nos recomenda Marlene, em Jesus, o “Médico das Almas”, que afirmou ter a paz verdadeira para nos oferecer. “Chico Xavier disse com muita sabedoria: ‘A paz em nós não resulta de circunstâncias externas e sim da nossa tranquilidade de consciência no dever cumprido’. Para vencer positivamente o estresse é preciso guardar a paz, tê-la como patrimônio. E essa pacificação interior, que é responsável pelo sucesso do ‘coping’, só será uma conquista definitiva quando houver harmonia entre os três cérebros. Para isso, no entanto, é imprescindível não esquecer que é preciso fé em Deus e obediência às Suas Leis”, finaliza.

A raiva mata

Em 1936, Hans Selye, descobridor do estresse, publicou seus primeiros trabalhos sobre o assunto. Em 1950, descreveu a Síndrome Geral de Adaptação – Reação de Alarme, estágio de Resistência e de Exaustão – com seus aspectos bioquímicos e endócrinos, mostrando qual a reação não-específica do organismo às agressões do mundo exterior. Para ele, a intensidade da demanda, a duração e a repetição determinam a resposta. E condiciona o bom ou o mau estresse à eficiência ou não da fase de adaptação. Para Selye, todo indivíduo tem um capital de energia biológica diferente e pode consumir suas reservas conforme tenha maus estresses.

Na reação de alarme, a primeira resposta do organismo ao estresse é rápida. Entra em ação o sistema hipotálamo-simpático-adrenérgico, formado por estruturas do cérebro, que têm a incumbência de produzir substâncias necessárias à preparação do organismo para a luta ou fuga. Dessa forma, entram em jogo a adrenalina e a noradrenalina, que vão produzir maior quantidade de glicose no sangue, taquicardia, respiração acelerada, concentração do sangue nos vasos principais e nos músculos estriados, inibição dos sistemas digestivo, sexual e imunológico.

Depois disso, entra em jogo outro sistema, mais lento, o hipotálamo – hipofiso-suprarrenal, formado por componentes dos sistemas nervoso e endócrino, responsáveis pela produção dos hormônios ACTH e corticóides, que vão possibilitar a reação do organismo. Uma vez nessa fase, ele pode sofrer esgotamento ou entrar no estágio de exaustão, tendo como resultado final doença e morte. “São inúmeras as doenças de adaptação resultantes dessa luta para sobrepujar os fatores adversos, entre elas, hipertensão, úlcera, hemorroidas, ataques cardíacos, acidente vascular cerebral, diabetes, enxaqueca, depressão e ansiedade”, relata Marlene.

Hoje, com o avanço dos estudos, considera-se importante no estresse o sistema límbico-hipotálamo-hipofiso-suprarrenal (LHHS), ou seja, o envolvimento de estruturas dos sistemas nervoso, endócrino e imunológico (sistema de defesa do organismo). Depois da reação inespecífica, igual para todos os indivíduos, entra o patrimônio cerebral de cada pessoa para produzir reações específicas. “Como vemos, o estresse está ligado ao centro das emoções no hipotálamo. Assim é importante o estudo de fatores como o medo, a raiva, etc., nos seus mecanismos e reações. Quando o indivíduo sente raiva, por exemplo, é como se ele estivesse diante de um predador, de um perigo iminente, e isso desencadeia a reação. Mas é importante lembrar que cada indivíduo tem uma reação específica frente ao estresse. Para fazer face aos agentes estressores, ele coloca suas estratégias de ajuste cognitivas e comportamentais, o ‘coping’. Com isso, pode enfrentar a doença com maior ou menor possibilidade de vencê-la. Aí é que entra o apoio da espiritualidade que ele traz dentro de si”, declara Marlene.

Como enfrentar o dia-a-dia



Foto: RFR

Todos nós temos dificuldades para viver em um patamar superior de consciência. Mas se quisermos fazer face ao estresse de forma equilibrada, enfrentar os desafios (coping) positivamente, é preciso buscar o autoconhecimento e a conduta espiritualizada. Dessa forma, teremos mais chance de nos livrarmos das doenças ligadas ao estresse.

Para enfrentar nosso dia-a-dia na Terra é preciso adotar meios de suporte importantes como oração, meditação, desenvolvimento da fé, exercício do perdão, liberação da raiva, da inveja, da mágoa, com ações de caridade, seja ela material ou moral. Também devemos buscar manter a paz no lar, no trabalho, na sociedade.

Um dos vilões da Síndrome do Pânico

Durante cinco anos, cientistas da Osaka University Graduate School of Medicine, do Hospital Municipal de Toyonaka e da Konan Women’s University acompanharam 1.602 executivos de uma companhia de seguros japonesa com o objetivo de avaliar os fatores de risco associados com o primeiro ataque do pânico e também a possibilidade de episódios de pânico recorrentes. Os resultados mostraram que o risco de um ataque de pânico é cinco vezes maior nos executivos com antecedentes de depressão e três vezes maior naqueles que passaram

por uma situação estressante recente. Foram considerados sexo, superproteção dos pais, neuroticismo, antecedentes de depressão e exposição a situações estressantes prévias. Segundo especialistas, o primeiro ataque costuma acontecer em pessoas com idade de 25 a 40 anos, atinge de 2% a 2,5% da população mundial e a prevalência é duas vezes maior nas mulheres. Quanto mais cedo o diagnóstico for feito, mais rápido o paciente pode receber tratamento adequado.

Deus castiga?

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Ao longo da prática da evangelização infanto-juvenil, temos enfrentado o grande desafio de lidar com alguns temas para a educação espiritual das crianças. Entre eles, um que apresenta muitas confusões e dificuldades é o tema “Deus”. A dificuldade se encontra em lidarmos com idéias carregadas de crenças pessoais ou ainda trazidas de culturas arraigadas no senso comum, que fazem com que antes de entrarmos no tema Deus, propriamente dito, sejamos obrigados a passar por outro, fortemente presente no coração dos pequenos, “o medo de Deus”.

O medo de Deus é criado na criança por influência da religião, da escola, dos meios de comunicação e, em grande parte, por influência familiar. Apesar de abraçarem o Espiritismo como religião, muitos pais não mudaram a forma de pensar. Ainda levam para dentro de seus lares antigos conceitos em relação ao Criador, baseados no medo, nas trocas de favores, na intermediação de santos, etc. Despreparados para enfrentar determinados problemas e situações difíceis, transferem para Deus a responsabilidade de que é deles. Utilizam a figura e o poder de Deus para lidar com essas situações. Incutem na cabeça das crianças um medo que vem embutido em afirmações corriqueiras verbalizadas no dia-a-dia, entre elas “Papai do céu não gosta”, “Papai do céu vai ficar triste”, “Deus está vendo”, “Você pode esconder de mim, mas de Deus você não esconde”. Com esses comentários, reforçam a imagem de um deus autoritário, punitivo, que nos vigia constantemente. Um “ser” que devemos agradecer para servir nossos propósitos

e que nos pune intervindo em nossos destinos, pois determina o que podemos ou não fazer. Conceitos que se originam da incapacidade de entendê-Lo.

Profissionais da área de Psicologia comentam que, no intervalo dos 7 aos 10 anos, o cuidado deve ser redobrado, pois a questão da autoridade e do poder é muito intensa na mente infantil. Quando tratada de forma deturpada, abre-se a possibilidade do estresse infantil e formação psicológica desequilibrada de um adulto inseguro e perfeccionista, com receio doentio de errar. Nessa fase, tudo que se refere à autoridade, como pais, polícia, professores, Deus, são temas de grande importância para a criança, pois os têm como referencial.

Podemos entender perfeitamente quando somos abordados por jovens que abominam a religião. Observamos que a intensidade da revolta é diretamente proporcional à repressão sofrida. Não é por acaso que a primeira questão de *O Livro dos Espíritos* vem, sabiamente, formulada: “*Que é Deus?*”, e não “*Quem é Deus?*”, e os Espíritos Superiores responderam: “*Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas*”. Não nos cabe tentar entender Sua natureza íntima, inacessível à nossa evolução espiritual, mas, através de Seus atributos, como atua no universo. É eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso e, sobretudo, soberanamente justo e bom, o poder criador do universo.

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

cantinho do evangelizador

Morte é assunto para crianças?

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei.”

Um assunto que povoa o pensamento das crianças e muitas vezes faz com que elas fiquem curiosas ou até mesmo assustadas é a morte. Morre um tio, o avô, um amiguinho ou um animal de estimação e alguns pais, na tentativa de “poupar o sofrimento” que porventura possa ocorrer, encobrem o fato, ignorando que a criança percebe que algo está acontecendo, mas não entende por falta de conhecimento e diálogo. A morte pode ser preocupante ou assustadora para quem é materialista, mas não para nós que possuímos o conhecimento da existência do espírito e do mundo espiritual.

Cabe, então, a nós pais e evangelizadores, instruímos os pequeninos sobre a imortalidade da alma, respondendo às perguntas que vão surgindo naturalmente. Aos poucos a criança

passa a ver a morte como um fenômeno natural, assimila a verdadeira importância da existência humana para a evolução do espírito e, sobretudo, aprende a respeitar o corpo físico como veículo dessa evolução. Veículo este que um dia deixarão para voltar à verdadeira pátria, o mundo espiritual.

A literatura espírita, através da psicografia de Chico Xavier, possui um grande número de mensagens que proporcionam excelente recurso de aprendizado para o estudo do tema, tanto no lar quanto nas escolas de evangelização infanto-juvenil. Trazem a realidade da vida dos desencarnados e suas experiências nos dois mundos e na passagem de um para o outro.

WGJ

papo cabeça

Timidez - que bicho é esse?

Se você tem dificuldade em se apresentar a alguém, enfrenta problemas para fazer amigos, sofre na hora da “paquera” porque não tem coragem de chegar naquela garota ou garoto que lhe interessa e não consegue falar em público, você sofre de um mal que, segundo pesquisa realizada pelo *Shyness Research Institute* (EUA), atinge cerca de 48% da população mundial em alguma fase da vida: a timidez.

lhes causam medo. Aulas de teatro, expressão corporal e vocal ajudam bastante.

Abaixo, um treinamento básico que deve ser seguido para melhorar a convivência social e superar os pontos em que encontramos dificuldades no relacionamento diário:

Cumprimente os colegas de escola ou trabalho, começando com um “bom-dia”, e gradativamente vá acrescentando informações e diálogos. Convide-os para almoçar;



Ninguém sabe ao certo como surge. Especialistas na área julgam que a timidez está ligada a situações ocorridas na infância, como, por exemplo, pais críticos que cobram muito dos filhos e elogiam muito pouco, crianças que sofreram alguns tipos de humilhações, perseguições e abusos de toda ordem. O certo é que, em geral, desponta na adolescência, e o resultado é angústia, solidão e, por vezes, violência, entre outros estados que podem perturbar o equilíbrio. Caso persista e a pessoa se sinta prejudicada deve procurar ajuda médica.

Segundo Márcio Bernik, psiquiatra do Hospital das Clínicas de São Paulo, “o que determina a indicação de tratamento é o grau de sofrimento e os prejuízos causados pela timidez”, e o tratamento mais indicado é a terapia cognitiva-comportamental, que combate a ansiedade e o pensamento derrotista e treina o tímido para enfrentar situações que

Entre em uma loja, converse com os vendedores, peça informações, avalie os produtos, agradeça e saia sem levar nada;

Puxe conversa com estranhos no ponto de ônibus, na fila do banco ou no supermercado;

Aprenda a fazer uso de pretextos para iniciar e dar continuidade a breves diálogos e, sobretudo, fale olhando nos olhos da pessoa;

Faça um elogio a uma pessoa conhecida e, ao receber um elogio, não rebata com frases depreciando a si próprio como “imagina”. Diga apenas “muito obrigado”;

Habitue-se a ser notado, freqüente lugares públicos e se exponha, posicionando-se em lugares estratégicos.

(fonte: *Clinica do Amor e Timidez - USP / www.timidez.com*)

WGJ

Bezouro Sabichão

Letra e Música de:
Anna G. Graciano



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispoem em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

**rir e refletir
com Chico Xavier**

Obsessores no presídio

RICHARD SIMONETTI

Em inúmeras oportunidades, Chico Xavier esteve visitando presídios, sempre merecendo a maior atenção e respeito dos sentenciados.

Numa dessas oportunidades, alguém lhe perguntou:

– Chico, você viu muitos obsessores por lá?
E o médium:

– Não, não vi obsessores. Vi, sim, muitos benfeitores, amigos... Muitas mães... Lá não há obsessores! Eles já fizeram o que queriam.

O noticiário de jornais está repleto de notícias assim:

Matou o colega de escola;

Contratou um pistoleiro para assassinar o pai;

Embragado, atropelou várias pessoas;

Planejou o assassinato da esposa;

Seqüestrou o recém-nascido;

Torturou o desafeto até a morte;

Detonou uma bomba que fez dezenas de vítimas;

Derramou álcool sobre o mendigo e pôs fogo. São ações hediondas, inconcebíveis!

Exprimem um comportamento subumano, como se esses criminosos houvessem perdido a humanidade, situando-se como *monstros*, na terminologia popular.

O Espiritismo nos oferece condições para apreciar com justeza esses problemas, reconhecendo a ação de cruéis obsessores que os induzem a ações nefastas e comprometedoras.

A intenção é vingarem-se de passadas ofensas, de vidas anteriores ou da atual, quando sofreram prejuízos morais e materiais por eles provocados.

Vítimas de ontem, verdugos de hoje.

Verdugos de ontem, vítimas de hoje, que sucumbem às próprias fraquezas, ao cometer crimes, mas com um vigoroso “empurrão” desses ferozes vingadores.

Obviamente as prisões estão longe de se situarem como hospitais dirigidos por benfeitores

espirituais, adequados ao tratamento de doentes da alma.

Difícil imaginar anjos cuidando de criminosos.

O ambiente é péssimo, marcado por rebeliões e desatinos de toda sorte, que se sucedem, ininterruptamente, causando consternação e temores na população.

Não obstante, a observação de Chico, que poderia ser tomada à conta de comentário piedoso, evitando as incursões pelo terreno da maledicência, não é destituída de lógica.

Feito o estrago, alcançado o objetivo de submeter seus desafetos à execução pública e à privação da liberdade, os obsessores tendem a afastar-se, dando por concluído seu trabalho.

É como o vingador que se considera satisfeito, após agredir um desafeto até a morte.

Sua ação é tão ou mais cruel: *matam*, moralmente, suas vítimas.

Após o estrago, que infrutiferamente buscaram evitar, já que seus tutelados estavam mais receptivos às sugestões das sombras, aproximam-se mentores espirituais e familiares desencarnados, buscando amenizar suas dores e despertar suas consciências.

Quanto a nós outros, que nos sentimos chocados com seus crimes, chegando, não raro, a imaginar se não seria razoável instituir a pena de morte para puni-los, vale lembrar a observação do Mestre (*João, 8:7*), diante dos fariseus que pretendiam apedrejar a mulher colhida em adultério: “*Aquele que estiver sem pecado, atire a primeira pedra*”.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

A morte do sertanejo

FERNANDO ÓS

Eu estava na fila de compras de uma farmácia quando ouvi, de passagem, parte de um diálogo que deu bem para entender do que se tratava. A senhora da frente, mais graúda e aparentando uns 50 anos, explicava à outra, baixinha e de óculos, que ela iria deixar o emprego de doméstica na cidade para arrendar um único barzinho que há no pequeno distrito de Bom Retiro. Além do barzinho, uma espécie de salão com *snooker* e jogos, incluindo cerveja e cachaça. Espantada, a senhora baixinha de óculos, que sabia da crença evangélica da outra, proibitiva quanto a jogos e álcool, indagou como ela faria frente às proibições evangélicas, tendo obtido a seguinte resposta: “Fui falar com o pastor da minha igreja e ele, conferindo que eu era pontual no dízimo e na entrega dos meus proventos duas vezes ao ano para a ‘fogueira santa’, me deu esta palavra: ‘Irmã, negócios são negócios, não tem nada a ver com sua fé’”. Eu não acreditaria se não tivesse ouvido esse divórcio entre a profissão e a conduta do crente.

Órfão da Igreja

A história eu ouvi do próprio Chico Xavier, faz muitos anos, mas como o assunto continua

atual, espero narrá-la com a fidelidade e reproduzindo o sentido que ela apresenta. Numa cidadezinha do interior do Ceará, pertencente ao polígono das secas, vivia ou sobrevivia uma pequena comunidade rural, que foi empobrecendo porque nela não chovia há mais de quatro anos. O próprio padre que a atendia pediu e obteve licença do bispo da região para se mudar para outro município que produzia algodão, uns 200 quilômetros distante dali. Ele marcou um sábado daquela quentíssima estação de verão para sua mudança na charrete da paróquia. Alguns moradores resolveram acompanhá-lo, de forma que, naquele fim de semana, eis que apenas cinco casas e moradores davam algum sinal de vida.

O padre tinha um canário muito alegre e cantador que, naturalmente, seguiria com o pároco retirante. Em torno do meio-dia tudo andava em ordem, quando aconteceu algo que iria aborrecer o vigário. Lá da esquina da quadra seguinte à igreja surgiu um homem cambaleante e capenga, que se dirigiu ao padre para pedir um socorro. Ele andava muito doente do coração e não pudera recolher água numa cacimba que também secara no dia anterior.

Bateu na porta da casa do padre e pediu-lhe, por misericórdia de Deus, que lhe desse um copo de água, ao que o padre respondeu: “Justo aqui você vem pedir? Não tenho água, peça ao vizinho no fim da rua. Eu vou tomar meu banho e viajar. Vá lá!”. Bateu a porta, e quando atravessa a cozinha, dirigindo-se ao banheiro, parou um minuto para observar seu emplumado canário dando água pelo bico a um pintassilgo agarrado nas grades da gaiola, suplicando água. O religioso deu de ombros. O dia estava fervilhante.

A morte no pó

O homem cambaleante, depois de levantar-se com grande dificuldade, dava alguns passos trôpegos em meio ao pó escaldante da rua deserta quando, já sem forças, caiu estendido no chão. Dois vizinhos, que viram o tombo de longe, acudiram-no logo, tentando reerguer o homem empoeirado. Era tarde demais, acabara de falecer. Um deles correu para chamar o padre, que demorou meia hora para chegar, e deu o sacramento da extrema-unção para o sertanejo tombado pela seca. Contrariado com o contratempo, voltou para a igreja. Ele

pretendia seguir viagem às 16 horas e ainda precisava arrumar suas roupas. Ao passar pela gaiola, viu os dois pássaros saltitando alegres e descontraídos, mas enxotou o pintassilgo com um leve sentimento de culpa por não ter cedido um copo d’água ao moribundo.

Daí a uma hora, o céu, que até aí permanecia delirantemente azul, cobriu-se de nuvens carregadas, trazidas por forte vento, e o milagre aconteceu: choveu copiosamente naquele sertão tórrido. A chuva foi tanta que alagou todas as ruas e casebres, trazendo vida e novas esperanças para a região. Quanto ao padre, este teve de ser socorrido pelos colegas e só pôde realizar sua viagem no dia seguinte. Duas semanas depois, nasceram duas bromélias, de cor vermelha e branca, sobre o túmulo do sertanejo, como se a natureza fizesse uma saudação ao homem que fora derribado pelo sol abrasador de uma seca sem fim.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS)

SUBLIME MISSÃO

RESGATANDO VIDAS NO MUNDO DAS DROGAS

Assis Azevedo – Pelo Espírito João Maria

Um romance que ensina muito e aborda a influência dos espíritos no submundo do tráfico de entorpecentes.

É possível recuperar-se do submundo das drogas? Neste envolvente romance um líder do tráfico de entorpecentes, filho de pais muito pobres – com outros cinco filhos e residentes numa grande favela –, conhece as agruras da miserabilidade desde a infância e os apuros da vida numa penitenciária. Por influência do jovem cunhado que se consorciara com sua nobre irmã, ele vê sua vida transformar-se completamente. O leitor vai encontrar nesta obra a realidade crua da vida nas penitenciárias, vai conhecer o submundo do tráfico de entorpecentes para refletir sobre a importância de uma vida digna e honesta.

336 PÁGINAS - CÓD: 05132 - R\$ 20,00

COMO FAZER SEU PEDIDO

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 3382-1647
- Fones: (0xx16) 3382-1066 e 3382-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 – Matão, SP



CASA EDITORA
O CLARIM

Assine Folha Espírita



fe
30 ANOS

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA:

1 ANO - R\$ 25,00

2 ANOS - R\$ 45,00

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

Se ainda somos assim...

W. A. C U I N

“O egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade é a fonte de todas as virtudes. Destruir um e desenvolver o outro, tal deve ser o objetivo de todos os esforços do homem, se ele quer assegurar sua felicidade neste mundo, assim como no futuro.” (Comentário de Allan Kardec, na questão 917, de *O Livro dos Espíritos*)

Se passamos pelo irmão caído na calçada e nosso coração nada registra por ele;

Se ouvimos a narrativa de um drama que envolve um amigo e não nos sentimos sensibilizados, nem nos ocorre o propósito de movimentar algo em favor dele;

Se lemos uma página edificante que nos sugere mudança de comportamento, propondo o abandono de velhos e infelizes hábitos para a incorporação de atitudes mais fraternas, objetivas e solidárias, e continuamos como somos sem querer progredir;

Se convites ao trabalho em favor da árdua construção de um mundo melhor nos chegam aos ouvidos e prosseguimos deitados no leito enganoso do comodismo;

Se somos orientados para excluir o egoísmo que obscurece os nossos sentimentos, tornando-nos frios, calculistas e impiedosos, e avançamos vida afora dando guarida a esse sentimento vil;

Se crianças batem a nossa porta, sequiosas por um alimento qualquer, ou quem sabe por uma peça de roupa ou calçado, e ficamos perguntando quem são seus pais, se trabalham, onde vivem, sem prestar o socorro que pedem;

Se alguma instituição de caridade requisita os nossos serviços, nas horas que temos de folga, e ficamos indiferentes ao apelo da benemerência e do voluntariado;

Se um familiar nos causa constantes dissabores e não conseguimos tolerá-lo com paciência e resignação;

Se uma mãe aflita exhibe seu filho doente no colo e não nos animamos a deter a marcha, buscando ajudá-la a socorrê-lo;

Se uma doença pertinaz insiste em roubar a nossa saúde e, apesar dos recursos médicos utilizados, ela continua a nos ferir, prostrando-nos no desespero;

Se dificuldades de natureza variada desafiam nossos dias, afrontando a nossa tranquilidade, e deslizamos pelos desfiladeiros do inconformismo, numa demonstração de falta de fé em Deus;

Se ainda vivemos a reclamar de tudo e de todos como se o mundo fosse nosso inimigo, evidenciando autêntico desequilíbrio emocional;

Se ao invés de comentar as virtudes de alguém, nossos olhos se voltam para os defeitos dele e a nossa língua se põe a maltratá-lo com o verbo da fofoca, calúnia ou maledicência;

Se nos pedem algum favor que redundará em algumas horas de sono a menos ou ao adiamento de um programa de lazer que elaboramos, e preferimos nosso conforto total em detrimento ao que solicitam...

...Na verdade, estamos demonstrando, com total nitidez, que ainda nos encontramos muito distantes do Cristo, que afirmou ter vindo para servir e não para ser servido, e que a felicidade que tanto almejamos ainda é apenas um sonho ou um projeto, pois que pouco estamos realizando para vivermos realmente com a nossa consciência em paz.



Waldenir Aparecido Cuiin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Casas André Luiz

Exemplo a ser seguido

FABIANA GANCI

A história das Casas André Luiz é antiga. Começou no andar superior da casa de João Castardelli, espírito que esteve encarnado entre 1920 e 1943 e que algum tempo após seu desencarne passou a transmitir orientações espirituais aos seus familiares.

O pai de João, José Castardelli, seguiu as orientações do filho desencarnado e, em 1949, terminou a construção de uma casa maior no bairro paulistano de Santana, onde, além das reuniões espíritas, passaram a atender, em 1953, pessoas carentes no recém-formado Departamento de Assistência Social.

Com o passar dos anos, o espírito João Castardelli informou o novo rumo da missão que tinham de realizar: construir um abrigo para crianças órfãs e abandonadas – que inicialmente foi chamado de Casa da Criança André Luiz e depois, oficialmente, de Casa André Luiz nº 1 –, que foi inaugurado em 1958, em Guarulhos (SP).

A idéia era abrigar crianças carentes, mas logo verificou-se um problema maior: menores abandonados e portadores de deficiência mental, que, sem terem para onde ir, eram encaminhados



Casas André Luiz: sensibilidade e experiência

ao Juqueri, hospital de tratamento de doentes mentais. E assim foi feito. No começo, foram abrigadas 15 crianças, número que logo evoluiu para a capacidade máxima da instituição – 212 crianças – através de um convênio firmado com o Governo do Estado de São Paulo.

Desde então, o trabalho nas Casas André Luiz só cresceu. Em 1959 foi adquirido um novo terreno, que, após várias obras, comporta atualmente quatro unidades de abrigo/moradia para as crianças, um auditório com capacidade para 270 pessoas, prédio da administração, creche Carmem Camacho Vieira, para os filhos dos funcionários, e uma

unidade de longa permanência (Casa II), que abriga atualmente 670 deficientes mentais. Esta possui quatro pavilhões, divididos em recepção, dormitórios, banheiros, copas, salas de terapia, de raio X, enfermaria, enfermaria semi-intensiva, salão para Educação Física, Departamento de Atividades Interdisciplinares, Departamento de Ensino e Pesquisa, Serviço de Arquivamento Médico e Estatística, biblioteca, atendimento médico-odontológico, serviço social, farmácia e ambulatório médico.

Segundo Clélia Pires Borin, diretora-secretária das Casas André Luiz, a entidade trabalha há mais de 50 anos num tipo de

atendimento que exige muita sensibilidade e experiência. “É assim, instrumentado, que hoje alcançou um nível diferenciado e consegue criar técnicas e abordagens inovadoras. Acreditamos que essa experiência tem de ser multiplicada para todos os que estão envolvidos com o mesmo tipo de trabalho e que as Casas André Luiz têm a vocação para fazer isso”, afirma.

Equipe

As Casas André Luiz têm uma grande equipe de profissionais contratados, que atendem as 1,4 mil pessoas portadoras de necessidades especiais em regime de internação e em tratamentos ambulatoriais. São médicos,



Profissionais atendem portadores de necessidades especiais

enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, dentistas e assistentes sociais, sempre pensando no bem-estar dos internos. Todos os profissionais

trabalham em atividades interdisciplinares nas áreas de Educação Física, Fisioterapia Neuromotora, Fisioterapia Cardiopulmonar, Fonoaudiologia, Pedagogia, Serviço Social da Pessoa Portadora de Deficiência, Terapia Ocupacional, Serviço de Nutrição e Dietética, Odontologia, Acupuntura e Atendimento Social.

Além desses profissionais, a instituição conta com o trabalho de voluntários, que atuam em vários programas, entre eles: Aprender a Brincar – atuação do voluntário com os pacientes para brincar, entreter, divertir e estimular; Amigo Terapêutico – passeios externos em busca da socialização da criança; Plantão – voluntários que representam a instituição

nos fins de semana e feriados; CAVO – Clube do Artesanato Voluntário – grupos de pessoas que ensinam a outros voluntários técnicas artesanais para produção



Bem-estar é fundamental

de produtos a serem comercializados nos bazares; Eventos – organização de eventos internos, como Festa Junina e Semana da Criança; Aprendiz da Alegria – programa de atividades lúdicas e recreativas com atendimentos de Fonoaudiologia, Psicologia e Fisioterapia; e Leitura da Vida – leitura em grupo na abordagem da Doutrina Espírita.

“Quando pensamos na importância das Casas André Luiz nos dias de hoje, pensamos na missão de promover e propiciar que ainda mais pessoas diferentes, mas com direitos iguais a todos, possam ser assistidas, conclui Clélia.

As pessoas que tiverem interesse em ser voluntárias das Casas André Luiz podem acessar o site www.andreluiz.org.br e se inscrever no link voluntários.

Prática espiritual é tratamento eficaz para a deficiência mental

CLÁUDIA SANTOS

A prática espiritual, quando empregada em conjunto com padrões médicos convencionais, pode ser um tratamento eficaz para a deficiência mental. É o que concluiu o médico psiquiatra Frederico Leão, 44, em sua dissertação de mestrado defendida no Instituto de Psiquiatria (IPq), da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). O pesquisador analisou os casos de 650 pacientes internados nas Casas André Luiz, onde é diretor clínico, e verificou que aqueles que foram submetidos a sessões espíritas obtiveram melhoras significativas. Leão utilizou a metodologia científica (estatística e escala psiquiátrica de avaliação) para analisar o efeito das sessões mediúnicas.



Folha Espírita – A prática espiritual é um tratamento eficaz para a deficiência mental?

Frederico Leão – Sim, estudos no mundo inteiro, mas principalmente nos Estados Unidos e Europa, têm demonstrado evidências científicas da eficácia de práticas espirituais associadas à saúde física e mental. A própria Organização Mundial de Saúde tem revisto o seu conceito de saúde/doença como um equilíbrio do bem-estar físico, emocional, espiritual e social. Esses trabalhos científicos, publicados nas revistas médicas de impacto, têm apresentado efeitos positivos da associação de preces e outras práticas espirituais, quando comparados com grupos em que não ocorrem essas ações.

FE – Como o senhor chegou a essa conclusão?

Leão – Tenho trabalhado nos últimos sete anos em uma instituição espírita de saúde, o Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz, onde essas práticas espirituais são executadas paralelamente às práticas médicas e multidisciplinares convencionais. E tenho observado diversos

casos em que ocorrem efeitos positivos na saúde e no comportamento de pacientes que foram submetidos às práticas espirituais que acontecem na instituição. Em função disso, foi desenvolvido por nós um projeto de pesquisa, em parceria com a Faculdade de Medicina da USP, visando a avaliar o impacto dessas práticas espirituais de uma forma sistêmica e científica nos pacientes. Esse estudo, que constituiu uma dissertação de mestrado defendida na pós-graduação FMUSP, evidenciou efeitos positivos.

FE – Que tipo de prática espiritual deve adotar o paciente?

Leão – A prática espiritual adotada pelo paciente deve ser aquela que estiver em harmonia com suas crenças. No nosso estudo, baseamo-nos nas práticas espirituais adotadas pelo Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz, com base na Doutrina Espírita, que se constituem principalmente de energização e reuniões mediúnicas. Mas há estudos, principalmente fora do Brasil, associando outras práticas espirituais, como, por exemplo, a prece intercessória.

FE – O paciente mental segue orientações?

Leão – O estudo desenvolvido nas Casas André Luiz teve como população pessoas portadoras de retardo do desenvolvimento mental, que participaram sem estar presentes fisicamente em reuniões mediúnicas. Essa participação foi mediada por médiuns, que funcionaram como intermediários na comunicação com os pacientes. Portanto, eles não tinham consciência dessa participação. A identificação da participação do paciente na reunião mediúnica era feita por critérios estabelecidos pela pesquisa. Portanto, a condição de portador de retardo de desenvolvimento mental não era impedimento e nem a compreensão do paciente era condição para o estudo.

FE – Qual foi o seu método de avaliação?

Leão – O método adotado foi um ensaio clínico duplo-cego, em que toda a população do Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz, constituída de 650 pacientes, foi submetida a duas avaliações utilizando uma escala

de observação de pacientes psiquiátricos internados (EOPPI), realizada por entrevistadores previamente treinados. Foi constituído um grupo experimental por pacientes que participavam de reunião mediúnica sem o conhecimento dos entrevistadores. Posteriormente, esse grupo experimental foi comparado com o grupo-controle.

FE – O que ele considera?

Leão – O método considera as variações clínicas e comportamentais ocorridas nos dois grupos (experimental/controle) e verifica significância estatística.

FE – Com a conclusão, mudou algo em seu trabalho?

Leão – A conclusão do estudo demonstrou evidências científicas de que as práticas espirituais estudadas trazem benefícios na saúde clínica e comportamento dos pacientes, levantando novas questões e estimulando novas pesquisas.

FE – E nas Casas André Luiz?

Leão – A instituição sentiu-se estimulada a dar continuidade às práticas espirituais já

adotadas e incremento de novas. Uma maior integração entre equipe técnica e voluntários que prestam assistência espiritual.

Uma viagem ao tempo da simplicidade e da pureza do Cristianismo, em sua mais bela e genuína expressão.

IGNÁCIO DE ANTIOQUIA

Uma obra mediúnica repleta de episódios históricos do Cristianismo primitivo, que resgata para a memória da Humanidade a vida e a trajetória de um dos seguidores mais valiosos de nosso Senhor Jesus Cristo.

PELO ESPÍRITO THEOPHORUS
PSICOGRAFIA DE GERALDO LEMOS NETO

Volume no formato: 14 x 21cm | Capa em papel Cartão Supremo 250g | 544 páginas em papel Pólen Bold 70g

VINHA DE LUZ
SERVIÇO EDITORIAL

Fecfas - Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis
Rua Coroaci, 50 | Vista Alegre
Belo Horizonte | Minas Gerais | 30512-650

Os recursos advindos da venda serão destinados às obras educacionais e de assistência social da Fecfas.

TELEVENDAS: (31) 3386-2334
De segunda a sexta, de 8 às 18 horas.
Faça seu pedido também por e-mail:
fecfas@fecfas.org.br.

Ariovaldo

